



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Mona Alves Guimarães

**MÚSICA PARA QUÊ?
DISCURSOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Campina Grande - Paraíba
Novembro de 2014**

Mona Alves Guimarães

**MÚSICA PARA QUÊ?
DISCURSOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Departamento de Educação do Centro de Educação – CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Livânia Beltrão Tavares

Campina Grande - Paraíba

Novembro de 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G963m Guimarães, Mona Alves.
Música para quê? discursos docentes na educação infantil
[manuscrito] / Mona Alves Guimarães. - 2014.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,
Departamento de Educação".

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento da criança. 3.
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

Mona Alves Guimarães

**MÚSICA PARA QUÊ?
DISCURSOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em 11 de dezembro de 2014

BANCA EXAMINADORA:

Livânia Beltrão Feres

Prof. Ms Livânia Beltrão

(Orientadora – UEPB)

Diana Sampaio Braga

Prof. Ms Diana Sampaio Braga

(Examinadora interna – UEPB)

Maria do Socorro Moura

Prof. Dra. Maria do Socorro Moura

(Examinadora interna – UEPB)-----

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, primeiramente, que me guiou e me deu forças, para recomeçar e acreditar.

As minhas filhas **Camilla, Sofia e Yolanda** pela compreensão nos momentos que me ausentei para buscar meus conhecimentos, e fazê-las acreditar, que todo sonho é possível.

A minha irmã **Ângela Albino**, por ter me incentivado a cursar pedagogia já que ela é um espelho de amor á prática dela.

As minhas amigas de sala **Weria, Jéssyca, Eliane e Gigriola**, que todas as noites que estavam comigo partilhando saberes.

A **Livânia Beltrão**, minha orientadora, que por força do destino abraçou minha idéia pacientemente.

Aos meus alunos da creche **Nila Dunda**, que muito me ensina e me faz acreditar que o trabalho com a música pode ser realmente libertador.

Dedicatória

A Minha saudosa mãe, **Maria de Lourdes**, que mesmo não estando entre nós mantém sua presença eterna em minha vida, ao lembrar-se de seus ensinamentos de forma simples, mas que me faz refletir e repensar meus atos e atitudes, nesse caminho que escolhi trilhar. Dedico a ti minha senhora mãe com um eterno abraço de sua filha Mona.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar os discursos e práticas docentes e a forma que as mesmas utilizam a música na Educação Infantil. Bem como analisar as contribuições da música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, fazendo uma reflexão acerca das práticas das professoras e qual importância elas dão à música como recurso pedagógico. O artigo aborda ainda, como a música pode ser facilitadora no processo de aprendizagem das crianças de 2 a 5 anos da Educação Infantil de uma Creche Municipal no Distrito de Galante, e como ela pode auxiliar no desenvolvimento dessas crianças. Buscou-se entender por meio de observação e questionário, como se dá a prática das docentes, de que maneira a música é utilizada e qual a importância que elas dão a música no processo de aprendizagem da Educação Infantil. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e analítica. Com base nos estudos de Delande (), Fonterraba () e Goinza (), entre outros.

PALAVRAS CHAVES: Educação infantil, desenvolvimento, aprendizagem.

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. (ZAMPRONHA, 2002, p.120)

Introdução

O tema música na Educação Infantil advém da minha relação familiar com esse tipo de expressão artística, uma vez que meu pai era músico especializado no instrumento violão. Foi nessa infância permeada por sons, ritmos e expressões de vida que nasceu minha paixão pela temática de um modo geral.

A partir da minha experiência profissional como professora da educação infantil, comecei a refletir sobre a importância da música, o lugar que ela ocupa e sobre como ela pode servir de suporte e ação diferenciada no cotidiano da educação infantil. Desse modo, o que mais tem chamado minha atenção na rotina diária da creche é que a música pouco faz parte da rotina, servindo só como instrumento de ocupação das crianças ou como suporte para ajudar no cumprimento das regras estabelecidas no planejamento semanal. Exemplos disso são: a música do bom dia, da oração da refeição, da hora da história, ou da fila, que sempre é o velho som do “piuitatá”. O que me leva a questionar e refletir a minha prática, quais os saberes e como anda a prática docente referente ao uso da música na educação infantil e como a música pode contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem da criança?

Diante das minhas dúvidas, incertezas angústias e alegrias, e na função de educadora infantil, levo-me a refletir sobre a importância da música, o lugar que ela ocupa e como pode ser um importante recurso pedagógico no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Segundo Gainza (1988), o uso da música em escola como auxiliar no desenvolvimento infantil, tem revelado sua importância singular, pois a criança, através de canções, explora o meio; essa vivência pode possibilitar o desenvolvimento do pensamento criativo. Assim, o estudo aborda também, entre outras coisas, como a música pode trazer benefícios aos alunos e serve e pode servir como referência para reorientar as práticas dos docentes, estes que, mesmo conhecendo os referenciais curriculares para a educação infantil, que norteia sobre os reais objetivos e conteúdos da linguagem musical, propondo metodologias para viabilizar o trabalho dos educadores, ainda resistem ou não utilizam a música no seu planejamento.

No intuito de responder à problemática da pesquisa me propus a realizar esse trabalho pautado na investigação de saber qual o papel da música na educação infantil. O referencial teórico baseou-se em educadores musicais como: Gainza (1998); Fonterrada,

(1994); Delalande (1999); Teca Alencar de Brito (2003); Além destes, Vigotski (1991) e Piaget (1977) e nos parâmetros curriculares nacionais para educação infantil.

A pesquisa foi realizada em uma Creche Municipal no Distrito de Galante onde oito docentes participaram da pesquisa analisando qual o lugar ocupado pela música, se seria um simples complemento, se vem atendendo a diversos propósitos, como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas, etc. Assim, o emprego de diferentes tipos de músicas é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes é sempre acompanhada de gostos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipada.

O trabalho em pauta teve como principal objetivo analisar o discurso docente acerca da compreensão e práticas em torno da música na Educação infantil. Além deste, teve como objetivos específicos identificar se os professores da Educação infantil utilizam ou não, a música como recurso pedagógico, além de refletir se a música contribui ou não para a aprendizagem da criança.

Sobre as Origens da Música

Existem muitas teorias sobre a origem da música e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida, e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes.

O emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à cultura. O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo como não-som, ou som não musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX. Se o parâmetro *altura*, com a ordenação de *tons* (sons com afinação determinada), predominou na música ocidental desde a Idade Média até o final do século XIX, o *timbre* tornou-se o parâmetro por excelência no século XX, pela ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical. (BRITO, 2003 p. 25).

Conceituando Música

A palavra música tem origem grega e significa “a força das musas”, as quais eram as que ensinavam aos seres humanos as verdades sobre os deuses, semideuses e heróis, Faziam-no por meio da dança, do canto lírico, do canto coral, do teatro, entre outros. Todas essas manifestações eram acompanhadas por sons. Até o século XV e XVI, a atividade musical era exclusivamente utilitária. Ela estava presente nos rituais das religiões, na comunicação dos trovadores, no trabalho de marinheiros e soldados, no cotidiano do ninar e lavar roupa, no lazer pela canção e dança. Além disso, a música ambiente existia nas cortes, acompanhava poemas e peças teatrais e outras atividades sócio-artísticas na educação, na medicina, no campo militar, na moda, na propaganda e em comerciais, além de desempenhar funções políticas, entre uma infinidade de outras manifestações. “Uma das expressões tipicamente humanas, a música pode ser conceituada como a “arte da inteligência” de trabalhar com sons” e que “tem por objetivos a universalidade, a abstração e a exploração técnica”. Desse modo, dependendo do contexto histórico, cultural, político, científico, religioso e artístico, bem como das características do compositor e da relação dele com os elementos físico-musicais, tudo isso engendra as formas, os gêneros e os estilos musicais. (NASCIMENTO, 2005, p. 11-12).

Concepção de Criança e infância

A humanidade sempre viu a criança como um ser único, particular, e por muito tempo a criança foi tratada como um adulto em miniatura. De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar.

Segundo Áries, “o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovens” (ARIÈS, 1978, p.99).

Nessa perspectiva, o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, e, portanto merece um olhar mais específico.

Na idade média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância com o período que vem do nascimento dos dentes até os 7 anos de idade (ARIÈS, 1978, p. 6).

Até o século XVI, a sociedade não dava muito atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes, por isso a criança

era vista como um ser ao qual não podia se apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. Muitas não conseguiam ultrapassar a primeira infância (Op.Cit, 1978, p.22).

No século XVII, ocorreram grandes transformações sociais que contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância, as mais importantes foram as reformas religiosas, católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre as crianças e sua aprendizagem, outro aspecto importante é a afetividade, que ganhou mais importância no seio da família. Essa afetividade era demonstrada por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência das crianças com os adultos em suas tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação. As crianças foram separadas por adultos e mantidas em escolas até estarem prontas para a vida em sociedade. (ARIÈS, 1978)

Assim, a concepção da criança como ser particular, com características bem diferentes das dos adultos nos faz refletir sobre a construção da história da infância tendo em vista a peculiaridade do ser criança como sujeito histórico no mundo social, tornando o olhar e o atendimento as crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas na condição de cidadão.

A música na Educação Infantil

Brito (2003) destaca que no dia a dia da educação brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas que vigoraram (ou vigoram) em nosso país no decorrer do tempo. Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música ou, melhor dizendo, a canção como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas, etc. Os cantos (ou musiquinhas), como muitos ainda insistem em dizer, eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era, ou poderia vir a ser expressivo. A música nesses contextos era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil. (BRITO, 2003, p.51).

A educação infantil trabalha com a perspectiva de que as crianças tenham acesso a situações de crescimento e desenvolvimento pessoais que seriam possíveis sem a escola. (FLEIG, 2003). Dessa forma, a música, enquanto uma das linguagens presentes nas práticas que orientam as ações educativas nessa etapa, deve estar sempre em sintonia com o fazer educativo. Pensar em educação musical na educação infantil é também construir estratégias para que, através do fazer musical, as crianças possam estar se desenvolvendo por intermédio da apropriação de uma forma diferenciada e de se comunicar com o mundo que vive, segundo o autor.

Dessa forma, para que a música seja significativa na educação infantil, é necessário que os professores compreendam como as crianças se relacionam com a música, quais músicas desejam ouvir, como essas músicas serão exploradas, e com qual objetivo.

Os benefícios da música para o desenvolvimento da criança

Segundo Nogueira (2003, p.3), pesquisas no final do século XX, confirmam a importância da música no desenvolvimento da criança. De acordo com ela, quanto maiores forem os estímulos recebidos pelas crianças, maior será seu desenvolvimento com o canto, a criança estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o meio em que vive.

A autora enfatiza que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver e estabelecer uma relação melhor em grupo. E que a música é um grande instrumento para o seu desenvolvimento. O que de fato se percebe nitidamente como mudanças de comportamentos, encorajamento para participar das brincadeiras, liberdade para fazer movimentos corporais, na sua autoestima e no desenvolvimento do corpo e da fala.

Conforme se observa no referencial curricular nacional para a educação infantil, Recnei (1998), a música é entendida como linguagem musical com capacidades de comunicar sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio e está presente em todas as culturas, sendo que na Grécia antiga já era considerado fundamental na formação de futuros cidadãos, ao lado da matemática e filosofia. Desde quando bebê e em toda formação do homem, a música é essencial para a integração social.

Segundo Fonterrada (1994), o ensino de música iniciou-se no Brasil, no século XVI, com a vinda dos missionários jesuítas que aqui chegaram com a finalidade de difundir a doutrina Cristã. Percebendo a sensibilidade e o interesse dos índios por ela,

passaram a traduzir seus cânticos para a língua nativa, visando a atraí-los e tirá-los de uma condição que consideravam “bárbaras”. Neste período, a música foi empregada como uma forma de catequizar os índios, sendo este um dos primeiros sinais de seu uso como forma de ensinar no Brasil e como uma forma de comunicação entre jesuítas e os índios.

Portanto, mesmo que nesse período a música tenha sido empregada com a intenção de catequizar os índios, eles já se sensibilizavam ao ouvir o canto e assim percebe-se que a música já era um elo de comunicação entre os dois povos.

O Referencial Curricular Nacional – RCN e suas contribuições acerca da música na Educação Infantil

O Referencial curricular nacional para educação infantil foi concluído e divulgado em 1998. O Documento traz contribuições às entidades ligadas á educação infantil, centrando a atenção na criança com suas necessidades de desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, além de acentuar um trabalho educacional com a faixa etária de zero a seis anos. Está organizada em três volumes e trata de temas relacionados à formação pessoal e social, conhecimento de mundo, identidade e autonomia, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. "Música é vista no documento como meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais." (RCNEI, ANO, p.49)

Um eixo que fará parte do objetivo do trabalho é o 3º volume, que apresenta e se refere à música. Logo na introdução, é apresentada a forma como se pensa o trabalho musical para esta fase da educação. A Educação infantil. “Uma linguagem que se traduz em formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som’ e silêncio”. Segundo o documento, o trabalho deve ser integrado com os “aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, promovendo a interação e a comunicação social”, pois seria está uma das formas importantes de expressão humana o que por si só justifica sua presença’ no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente”. (BRASIL, 1998, p.45)

Embora reconheça que o documento é muito bem estruturado no que diz respeito’ a importância da música, indeterminado trecho o documento apresenta o que ainda é evidente no ensino da música nas escolas.

Um exemplo é "A música no contexto da educação infantil, vem ao longo da sua história atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem, tem sido em muitos casos suporte para atender á vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...]" (BRASIL, 1998 P.47). Fica claro nesta citação e na problemática da pesquisa, que a música ainda é usada como objeto de auxílio, para formar hábitos de reprodução na rotina escolar.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem, considerando-se que a maioria de professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo [...] (Brasil, 1998, P.67).

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor e eles continuam com a sua prática repetitiva de usar a música como suporte sem intencionalidades e objetivos, percebe-se como esta pesquisa a importância das mudanças nas práticas pedagógicas e nas ações do professor possibilitando que a criança desenvolva toda sua criatividade, ao ouvir e sentir com prazer a música.

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimentos.(BRASIL,1998,v.3,p.47).

Assim, muitos aspectos precisam ser mudados e redirecionados no trabalho com a música, como as estratégias no planejamento escolar, onde esse professor possa ouvir e apreciar a música. Dessa forma, poderão procurar e reconhecer todos os meios que tem em mãos para criar à sua maneira situações inovadoras de aprendizagem.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não) a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar a música a partir dessa óptica significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar,

improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p.52).

Portanto, mesmo percebendo a presença da música em diferentes situações no ambiente de educação infantil, percebe-se que as atividades relacionadas ao fazer musical ainda são de suporte para suas práticas e que esse ambiente ainda não é organizado de forma consciente e intencional para gerar contextos significativos onde se perceba que sendo o professor um autor que atua na formação da criança, esse precisa vivenciar, aprender e pensar a música como um grande instrumento de transformação da sua prática.

De acordo com Loureiro (2003), no Brasil, a aquisição de habilidades musicais ainda é um processo acessível somente a uma pequena parcela das crianças.

A lei 11.769 (BRASIL, 2008), sancionada em 18 de agosto de 2008, altera a LDBEN n.9.394/96, ao dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica a ser implantada até 2012, o maior desafio, contudo, está na formação de futuros profissionais e programas adequados para não fragilizar o papel essencial e humanizado que a música propicia, em meio a ‘nomes, número e datas’, favorecendo o conhecimento, a criatividade e a expressão musical (KATER, 2008, p.2).

Nesse sentido, um dos aspectos fundamentais no aprendizado da música é entender que ela é uma forma de representação, que pode expressar alegrias, tristezas, emoções, e uma forma de interpretar realidades por meio de sons e silêncios.

Loureiro (2003) afirma ainda, que, na prática há um desencontro do que está escrito na lei com a realidade das escolas públicas, e o professor sem formação específica e sem embasamentos técnicos e científicos, repassando só o que sabe. Assim como Loureiro, outros autores defendem o uso da música na educação infantil.

Na concepção de Correia (2010), essa atividade auxilia na aprendizagem e é componente histórico de qualquer época, ajuda no estudo de questões sociais e políticas e para o professor, serve de instrumento didático-pedagógico em vários segmentos de forma prazerosa, auxiliando também na expressão e comunicação e no desenvolvimento do raciocínio lógico. Portanto, deveria ser incentivada a interdisciplinaridade e os currículos de ensinos deveriam adotá-las para trabalhar a cooperação socialização, minimizando assim as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino, conforme o autor.

Portanto muitas são as vantagens em relação à utilização da música como recurso didático pedagógico em várias disciplinas, uma oportunidade dos alunos estabelecer relações interdisciplinares com ludicidade e prazer.

Consideramos que a escola deve ampliar o conhecimento musical do estudante, oportunizando-lhe a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o estudante se torne mais crítico. Conforme Mársico (1982, p.148), “[...] umas das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Condutas da produção sonora infantil segundo François Delalande

Delalande (1999) afirma que a criança passa por três categorias de conduta de produção sonora, são elas a conduta da exploração: é a primeira fase da infância em que a criança passa a explorar o universo sonoro: como um bebê de seis meses se comporta tendo diante de si um tambor? Ela experimenta bater, raspar e, aos poucos, organiza sua exploração, repetindo gestos e movimentos que internaliza. Aos três anos a criança passa a perceber uma pequena variação do timbre sonoro; no brincar com um pequeno tubo que fazia muito barulho aberto, e fechando um pouco a cavidade desse tubo o barulho reduziria. Já entre quatro e cinco anos, o processo mais viável é o da repetição.

O que podemos observar é que através das brincadeiras de roda nos deparamos com um fato muito comum e notável por muitos; a primeira fase que está relacionada com a entonação, muitas vezes ela está relacionada com o lado afetivo. A criança canta com o seu lado emocional, se ela está bem emocionada sua voz sobressai canta alto e em bom som, se está abalada emocionalmente quando vai a apresentação sua voz não é ouvida. A segunda fase da criança no meio musical é a Conduta de Expressão, na qual a criança é no meio artístico o reflexo do seu lado emocional, só começa a separar o lado afetivo do interpretativo aos sete anos. A terceira fase é conduta de construção; nessa etapa observamos o fazer criativo citado na primeira etapa como estimulação, agora aparece como produto final. Segundo Delalande (1999), muitos alunos, principalmente os de escolas públicas não demonstram muito interesse pelo processo de criação, preferem fazer

uma paródia ou se distanciarem do produto final. Se a criança dominar estas três formas de condutas, aprofundando nos estudos musicais, ela estará no caminho certo para ser um músico qualificado e um cidadão consciente, equilibrado, tanto no lado racional quanto no afetivo. (DELALANDE, 1999, p.48-51).

Portanto, nós educadores sabendo que a linguagem musical é um conhecimento que se constrói, devemos dar atenção à escuta musical, estimular as crianças nas suas produções e descobertas, reforçar sua conduta natural, o educador e a criança podem juntos partilhar experiências, dando à música significado, e não só para passar o tempo ou promover condutas de comportamentos.

Para Campbell (2000, p.132), “a música é sem duvida, uma das mais antigas formas de arte, a qual utiliza a voz humana e o corpo como instrumentos naturais e meio de auto-expressão”. Sendo assim, proporcionar às crianças momentos de experiência musical, sejam elas cantigas de rodas, cantigas de ninar, canções folclóricas ou outras, em qualquer ambiente, auxiliarão na descoberta de expressões corporais. Por isso, é fundamental que as crianças tenham oportunidades de vivenciar situações concretas, que permitam criar e descobrir diferentes sons produzidos por diferentes objetos.

Resultados e Análise dos Dados

Concepção dos professores acerca da música na Educação Infantil

O estudo abordou como a música é utilizada no planejamento didático pedagógico: Para que o uso da música? Qual o entendimento dos docentes em relação ao ensino através da música? Qual a importância da música como recurso pedagógico na educação infantil?

A pesquisa foi realizada em uma creche municipal no distrito de Galante que atende crianças de dois a cinco anos, do maternal I e maternal II, Pré I e Pré II, onde seis professoras, quatro do maternal, e duas da Pré escola, responderam a um questionário abordando o tema.

Com relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva analítica, pois, segundo Vergara (2007), tem como finalidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, isto é, descreve as formas e metodologias adotadas para conhecer a importância do uso da música como recurso pedagógico. Após o recolhimento do questionário, procedemos às análises, a fim de verificar o que foi objetivado por este trabalho.

O questionário foi desenvolvido em uma instituição de Educação Infantil, Creche e pré-escola no Distrito de Galante PB, onde foram selecionadas seis professoras que trabalham com crianças de dois a cinco anos da educação infantil. O objetivo do questionário foi saber como os educadores pensam e utilizam a música em sala de aula. Todos os professores aceitaram responder e colaborar com a pesquisa em questão. O questionário contava com cinco questões objetivas e cada professor respondeu prontamente sob a minha presença e sem interferência, e as respostas eram registradas através de anotações.

O questionário, na visão de Babbie (2003, p.504), “é um documento com perguntas e outros tipos de itens que visam obter informação para análise”. Assim, realizamos questionários abertos e com registro presencial, para que não fossem perdidos tantos dados, bem como garantir a espontaneidade das respostas.

Dos seis professores entrevistados, quatro utilizam música todos os dias nas salas de aula, e duas professoras só quando precisam da música para trabalhar um tema determinado.

Sobre a primeira questão que se referia, a saber, se as mesmas utilizavam música em sala de aula todas afirmaram que sim, quanto à contribuição da música no processo de desenvolvimento das crianças, as respostas eram bem parecidas. Alguns relatos se farão presentes aqui para uma análise a seguir.

A professora 2 revelou nas respostas que o desenvolvimento maior é o da fala, e como Piaget afirma, que os conhecimentos se dão sobre as experiências cognitivas concretas. A música é uma grande aliada, com suas letras, as crianças podem desenvolver a comunicação oral espontânea, o raciocínio lógico, e a socialização, entre outros. Nesse

sentido, a sensibilidade das educadoras é necessária para despertar a consciência das várias possibilidades que a música oferece na construção dos conhecimentos das crianças.

Piaget (1998) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa (AGUIAR, 1977, p. 58). Segundo Piaget (1971) é na fase inicial de fala linguística que a criança costuma dizer uma única palavra, atribuindo a ela, no entanto o valor de frase. Por exemplo, diz “ua”, apontando para a porta da casa, expressando um pensamento completo, eu quero ir pra rua. Essas palavras com o valor de frases são chamadas holófrases. A partir daqui acontece uma “explosão de nomes,” e o vocabulário cresce muito. Aos dois anos, espera-se que as crianças sejam capazes de utilizar um vocabulário de mais de cem palavras [...]; aos seis anos a criança fala utilizando corretamente as normas gramaticais. Para Piaget, as crianças adquirem conhecimentos por meios de ações sobre os objetos. Das experiências cognitivas concretas, elas constroem seus conhecimentos durante as interações com o mundo.

Fala da professora 5 “A música é importante para o desenvolvimento da fala... da coordenação motora, as crianças se movimentam muito, e me ajuda nos momentos de descontrair as crianças. Mas tem que ter a hora certa para trabalhar com música, se não atrapalha o conteúdo trabalhado”. Percebe-se na fala da professora que a música ainda é utilizada com o objetivo de reforçar comportamentos, e como algo que em um dado momento pode atrapalhar a rotina proposta da escola. Mas deve ser levar em consideração que as professoras não tiveram ou não tem formação voltada especificamente para a área da música.

Gainza (1998) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: **Físico**¹: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga. **Psíquico**: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro. **Mental**: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Mesmo assim, podem-se buscar métodos, ideias e caminhos para não trabalhar a música como forma de disciplina, relaxamento ou memorização, cabendo aos professores buscar conhecimentos e ações, que possam ajudar a entender o papel da música na educação infantil.

A Professora 1 afirmou que as crianças se articulam melhor quando ouvem música, que auxilia as habilidades motoras e a socialização, dando exemplo de dois alunos tímidos que agora com as músicas do projeto que ela trabalhou, eles passaram a se envolver com o grupo de amigos. E quanto à importância de se trabalhar com a música, ela respondeu que sim, que era muito importante, mas tinha que determinar um tempo, pois eles ficam agitados e não querem parar mais. E quanto ao interesse das crianças em relação à música, respondeu prontamente que sim, que era a hora que eles mais gostavam.

A Professora 2 afirmou que a música auxilia em tudo, que as crianças ficam mais espertas, falam mais e se movimentam, principalmente quando coloca uma música alegre, e que o desenvolvimento maior, segundo ela, é o da fala, pois eles aprendem a cantar a música tocada mais rápido do que as palavras ensinadas nas atividades. E quanto à importância, fala que a música traz alegria e descontração para a sala de aula, e que as crianças ficam alegres.

A professora 3 afirmou que a música amplia o vocabulário, o movimento corporal e que as crianças se interessam muito quando ela coloca música para fazer brincadeiras, e que elas dançam e cantam muito, e que o ruim é que depois elas não querem parar.

Portanto percebe-se na fala da professora, que a música impulsiona as crianças em várias etapas de desenvolvimento, mas a mesma ainda não estabelece algumas regras nos momentos da interação com a música.

Dialogando com a professora 4 percebemos que só fez afirmativas curtas como, sim, não, e expôs que as crianças ficam divertidas, mas que só gosta de usar música quando é pra ajudar nas atividades propostas, pois as crianças fixam mais os conteúdos, e que ela percebe que as crianças adoram músicas.

A professora 4 afirmou que a música é importante para o desenvolvimento da fala, da coordenação motora, dos movimentos, e que a música ajuda nos momentos de descontrações da sala de aula, e que as crianças interagem melhor umas com as outras só

que tem que ter a hora certa para trabalhar com música se não atrapalha o conteúdo trabalhado.

A professora (6) afirmou que percebe claramente que a música deixa as crianças mais animadas, e que elas aos poucos vão perdendo a timidez, e ficando espertos. E que a linguagem é o que mais se desenvolve, mas prefere colocar música na hora do relaxamento, pois eles se acalmam. Assim como Mársico (1982, p.148), consideramos que a escola deve ampliar o conhecimento musical do estudante, oportunizando a convivência com diferentes gêneros, apresentado, permitindo que o estudante se torne mais crítico.

Segundo Brito (2003, p.5), um dos principais fatores que refletem problemas no trabalho realizado na área da música é a “ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical aos educadores responsáveis pela educação infantil”. Desde cedo, como foi dito antes a criança já tem grande interação com o universo musical, do útero materno, as cantigas de ninar, e com os sons que fazem parte do ambiente cultural que a criança vive fazem da música um grande instrumento de transformação nas práticas da educação infantil.

Por atender a diferentes aspectos do desenvolvimento humano, a música tem como função ser um agente facilitador integrador do processo educativo. Não basta, porém, simplesmente colocá-la no currículo, mas interessante mesmo é colocá-la em prática.

O presente trabalho teve a intenção de buscar um espaço de reflexão e análise acerca da importância da música na Educação Infantil, possibilitando um avanço de conhecimento e um aprofundamento de investigações acerca dessa temática. Assim, pode-se afirmar que, a música é um dos meios que pode ser aplicado não apenas na Educação Infantil, bem como em outros níveis de Ensino da Educação Básica.

Para tanto, faz-se necessário, ao educador desse nível de ensino, conhecer as teorias e metodologias da Educação Infantil e procurá-las por em prática, aproveitando-a como uma ferramenta importante no processo de construção do conhecimento, bem como na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Percebe-se que, é no período pré-escolar, que as crianças têm a oportunidade de trabalhar com conteúdos adequados para sua idade. Porém, precisam ser utilizados de forma correta para serem absorvidos por elas.

Trabalhar com músicas, portanto, é envolver a criança em uma atividade prazerosa, de forma que esta contribua com o seu desenvolvimento, auxiliando com a construção do conhecimento, e assim, na formação da criança, pois, já se sabe que a criança não aprende apenas com atividades formais e sistematizadas, mas com atividades que priorizam o desenvolvimento social, cultural, psíquico, motor-sensorial e cognitivo.

Visando sempre a análise cotidiana na Educação Infantil, sugerem-se algumas mudanças e/ou passos a serem adotados em um processo de reflexão do trabalho do educador, bem como da sua convivência com a criança. Além disso, mostra-se a importância de que nem sempre os métodos adotados são eficientes para que a criança possa assimilar e com isto, acontecer à aprendizagem, buscando caminhos alternativos para que se possa atingir o objetivo da educação, que é desenvolver a criança de forma integral.

Partindo dessa ótica, o educador às vezes, tem que modificar esses métodos no momento talvez adequado, instigando a curiosidade de diversas formas, redefinindo uma ação pedagógica que possa alcançar o desenvolvimento da criança, sendo sempre coerente ao “mundo” em que esta criança convive.

Devemos sempre incentivar a criança, para que os objetivos a que o(s) professor(es) se propõe(m) possa(m) ser alcançado(s) e acima de tudo, termos um conhecimento claro e objetivo dos mesmos. Se ocorrerem estes aspectos, estaremos cada vez mais próximos das crianças, acompanhando-as no processo da aprendizagem e da construção constante do seu conhecimento.

Sabemos que, as creches e pré-escolas são também um espaço de educação. As mesmas atendem uma clientela especial, crianças com suas especificidades, onde as experiências do trabalho com a música deve ter objetivos concretos e prazerosos.

É nesse contexto em que a música deverá ser inserida, como uma atividade lúdica, que leva a criança a novas descobertas e em contra partida, a uma mudança de comportamento, visto que, quando o educador diversifica suas atividades, a criança sente-se mais estimulada a participar e a interagir, gerando assim, várias descobertas no seu mundo social.

Para que isso aconteça, é preciso concebermos a aprendizagem como resultado de uma construção pessoal e coletiva, que resulta em compreender, manipular e reconstruir o mundo físico e social que cercam as curiosidades e as relações que as crianças estabelecem entre si.

Para tanto, a tarefa educativa precisa ser considerada um processo que necessita ser amplamente revisado e analisado. Isto porque, neste processo cada sujeito tem um percurso pessoal e independente, e seu acompanhamento é a única forma de não valorizar apenas o produto final.

E, finalmente, não existe como o trabalho do educador não estar inserido dialeticamente na teoria e na prática, e sempre, em busca constante de reformulação e construção de seu próprio pensar e fazer, para que aconteça a aprendizagem, vinculada necessariamente às experiências e vivências das crianças.

Dessa forma, compreende-se que, a música, usada como recurso pedagógico, além de trabalhar a coordenação motora da criança, estimula também o desenvolvimento de outras habilidades.

Na Educação Infantil, faz-se necessário tomar a “criança como ponto de partida”. Isto significa pensar num planejamento que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade.

Confirma-se cada vez mais a ideia de que é importante na Educação Infantil, um professor “completo”, que trabalhe com todas as áreas do conhecimento, e que se identifique com seu trabalho, visto que trabalhar com Educação Infantil é um desafio, mas quando se explora o universo da criança na sua totalidade, esse desafio torna-se uma atividade prazerosa e gratificante.

Portanto, é importante que, o educador faça uso da música como um recurso pedagógico constante, que somado à outros poderá transformar a relação criança x criança x educador, e conseqüentemente, transformar a realidade da sala de aula para melhor, tornando-a realmente um ambiente de aprendizagem e de convivência saudável.

Considerações Finais

A pesquisa revela que as professoras consultadas consideram de alguma maneira a música como um recurso importante para sua prática, mas não conseguem explicitar de forma mais substancial como se dá essa interação. Cada uma apresenta diferentes formas de conduzir as ações com o uso da música, ao serem questionadas sobre a utilização da música, todos responderam que sim, porém com dias alternados, e, sobretudo sem planejamento. Mesmo com as afirmações positivas que as crianças adoram ouvir e brincar com a música, as professoras ficaram inseguras para relatar quais desenvolvimentos que a música pode proporcionar, e a falar sobre a importância que a música exerce na educação infantil.

Loureiro (2003, p.03) afirma que, o conhecimento pedagógico musical está presente em diferentes espaços, contudo, apenas um profissional habilitado e bem preparado, poderá desenvolver um trabalho com qualidade suficiente para que o sujeito do processo consiga atribuir significado ao universo musical que o envolve. Uma consistente reflexão sobre a prática pedagógica, também pode ajudar a perceber o valor da educação musical no contexto escolar.

As professoras falaram superficialmente das diversas atividades que podem ser trabalhadas com a música. Mas devemos levar em consideração que as professoras não tiveram, ou não tem formação voltada especificamente para a área da música. A proposta do RCNEI é que cada professor seja responsável para buscar um aprofundamento em seu conhecimento para que assim, a música seja utilizada na educação infantil com propósitos de aprendizagem.

Assim, diante dos dados analisados é possível entender que a forma de trabalhar com a música ainda é percebida pelas educadoras como fonte de ensino, de aprendizagem e prazer. A pesquisa aponta lacunas que devem ser repensadas no processo de formação

docente para a Educação Infantil, pois embora o ensino de música tenha se tornado obrigatório, as aulas serão pontuadas pelos especialistas. O pedagogo ainda ocupará um tempo considerável no cotidiano da Educação Infantil, o que permitirá dizer que precisamos ampliar nossa compreensão sobre a música na formação humana em suas múltiplas dimensões.

Abstract

The present article aims to analyze the discourses and practices of teachers and the way that they utilize music in kindergarten. And analyze the contributions of how music can assist in the development and learning of children, making a reflection about the practices of the teachers and what importance they give to music as a pedagogical resource. The article will also address, how music can be a facilitator in the learning of children 2-5 years of the Early Childhood Education process, and how it can assist in their development. We sought to understand through observation and questionnaire, how is the practice of teaching, how music is used and the importance they give to music in the process of learning from Kindergarten.

Keywords : Music- Child Education - Learning

REFERÊNCIAS

ARIES, Phillippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro. Ltc; 1978.

BABBIE, Earl. Método de pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Editora de UFMG, 2005.

BRITO, Teca Alencar De. Música na Educação Infantil. São Paulo, Peiropolis, p.25, 2003.

BRITO, Teca Alencar De. Música na Educação Infantil. São Paulo, Peiropolis, p.51, 2003.

BRITO, Teca Alencar De. Música na Educação Infantil, proposta para a formação integral da criança. (2003, p.52).

BRITO, Teca Alencar De. Música na Educação Infantil, São Paulo: Peiropolis (2003, p.5).

CAMPBELL, Linda; Campbell, Bruce; Dickinson, Dee. Entrando em sintonia inteligência musical. In: ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2. Ed. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes médica Sul,2000.

CORREIA, Marcos Antonio. Música na Educação uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6,p.8-87, 2003.

DELALANDE, François. A criança do sonoro musical. Anais do VIII encontro anual da associação Brasileira de educação musical. Curitiba, 1999, P. 48-51.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. Um ensaio sobre música e Educação. De Tramas e Fios, 1994.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedadgogia Musical. 3. Ed. São Paulo: SUMMUS , 1988.

HEMSY DE GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo: SUMMUS, 1988.

KATER, Carlos. Currículo Escolar: Ensino de música a ser obrigatório – Folha de Londrina, 22 de Abril de 2008. (KATER, 2008, p.2).

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. Ensino de música na Escola Fundamental.

LOUREIRO, A. M. A. O Ensino de música na Escola Fundamental. São Paulo: Papirus, 2003.

MÁRSICO, L. O. A criança e a música: Um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro, Globo. 1982.

NASCIMENTO, Fernanda Albertina Z do Artigo Educação Musical sob a ótica do pensamento.

NOGUEIRA, M. A. A Importância da música no desenvolvimento da criança.

(**PIAGET** apud Aguiar. 1977; 58). O brincar e o desenvolvimento da criança.

(**RCNEI**) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Presença da música na Educação Infantil: Idéias e praticas correntes. (1998, p. 45).

(**RCNEI**) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Presença da música na Educação Infantil: Idéias e praticas correntes. Lei n. 11.769 de 18 de Agosto de 2008. Brasília, DF – MEC/ SEF, 2008. (Brasil. 1998, p.49).

(**RCNEI**) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, A música como área de conhecimento. (Brasil, 1998, p.49).

VYGOTSKY,L.S L A formação social da mente. O desenvolvimento. Dos processos psicológicos superiores, 7, Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.